ELISABETH DA JUSTA

Contactos

E-mail: info@dajusta-artgravure.com
Site: www.dajusta-artgravure.com

Legenda: Gravura em baixo relevo.

ELISABETH DA JUSTA

A arte da gravação em armas de caça

A profissão de gravador em armas de caça não é muito usual hoje em dia, sobretudo se estivermos a falar de uma mulher. Elisabeth Da Justa é uma jovem luso-descendente que abraçou este ofício e já é reconhecida no meio como uma das melhores, trabalhando por conta própria desde 2004.

Estamos a falar de uma arte exigente em que se transforma uma arma de fogo numa autêntica obra-prima, onde o talento e o conhecimento técnico são os "ingredientes" principais. O dono de uma arma com gravuras soberbas sabe do que estamos a falar! Quando vemos durante as caçadas espingardas e carabinas que se destacam pelas suas gravuras, muitas vezes não pensamos em todo o trabalho das pessoas responsáveis por ele nem fazemos ideia das várias técnicas utilizadas. Em França, fomos encontrar uma pessoa que tem um dom, o da gravação, e, imagine-se, possui raízes portuguesas. Elisabeth Da Justa é um caso de sucesso e é uma das poucas artesãs existentes que grava em armas de caça. Aceitou dar uma entrevista à nossa revista para falar um pouco de si e da sua arte.

• Sabemos que nasceu em França, mas tem raízes em Portugal. Fale-nos um pouco de si e das suas origens.
Até aos meus 17 anos, íamos todos os anos em família passar as férias em Portugal. Uma grande parte da minha família (primos, tios, tias) vive na região do Entre-Douro e Minho, entre Matosinhos e Viana do Castelo, a outra parte está em França. Mas todos os anos fazemos uma "migração" para o País natal. Tive muita sorte com as minhas irmãs que acreditaram em mim, ajudando-me sempre que precisava.

• Como é que nasce o seu interesse pela arte da gravação em armas de caça?
O meu interesse iniciou-se na gravação de placas de cobre destinadas à impressão de estampas. Depois é que comecei a gravar armas, facas e relógios.

• Quais foram os cursos/escolas que frequentou e quem foram os seus mestres neste ofício?
Comecei a estudar a gravação na Escola Boulle (Paris) onde a formação é completa nos domínios da criação. Mais tarde, em 1997, fui aprender a gravação sobre as armas na Escola Léon Mignon (Bélgica). Encontrei gravadores italianos que me causaram uma excelente impressão e me inspiraram, nomeadamente, Perdersoli, Timpini, a equipa da Creativo Art e Fracassi. Mas, infelizmente, no meio disto

tudo não tive a sorte de ter um mestre perto de mim para me guiar no meu trabalho.

• Estamos a falar de uma arte com muitos profissionais do sexo masculino. Conhece outras mulheres que tenham a mesma profissão? Como é vista pelos seus companheiros de ofício? Sente que é tratada de forma diferente?
É verdade que é uma profissão dominada pelos homens, mas as mulheres que eu conheço nesta arte têm uma sensibilidade e uma técnica impressionante. Não encontrei até hoje desacreditação pelo facto de ser uma mulher porque a qualidade do meu trabalho é reconhecida pelos caçadores, pelos armeiros e pelos meus colegas gravadores.

• O que acha da técnica e arte da grande gravadora belga, Lyson Corombelle, já falecida.
Sou mais orientada para os gravadores de hoje em dia que fazem evoluir a gravação contemporânea. A Bélgica tem bons gravadores tal como Lovenberg, Grifnee; e, como referi anteriormente, Itália também tem excelentes profissionais que eu admiro muito nesta arte.

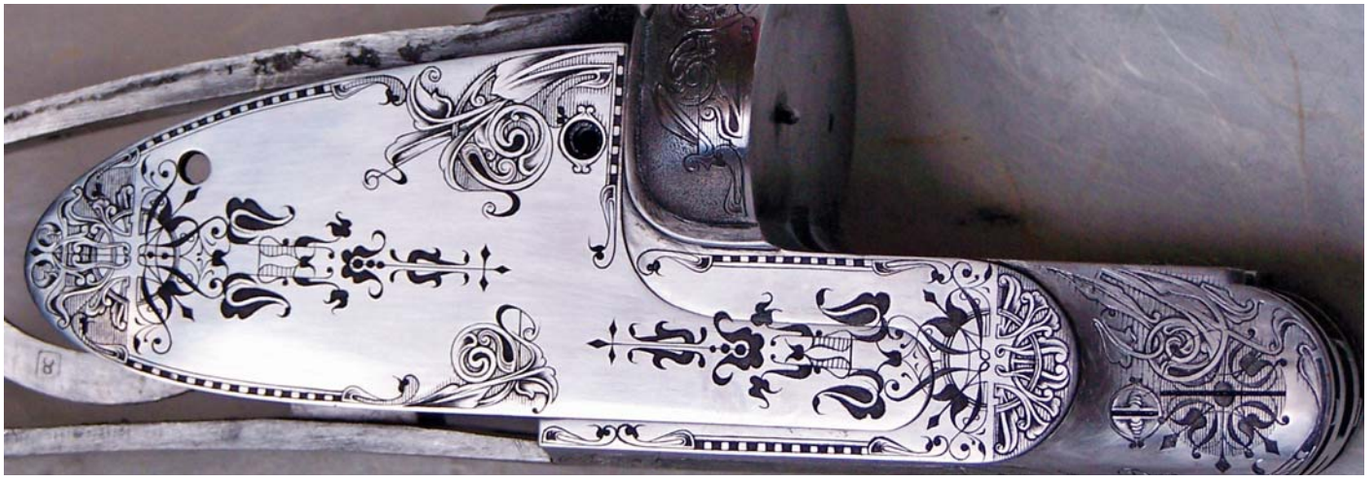
• Quais são as técnicas/métodos que mais usa ou prefere? E quais são as ferramentas que utiliza?
As técnicas que eu uso são: o ponto por ponto, é uma técnica italiana que eu uso para os animais e para as cenas de caça; a incrustação a ouro, a cinzeladura e o baixo relevo. Para esses trabalhos preciso de um cinzel de gravar, de um buril, de um martelo e de uma lupa. Posso dizer que gosto muito da técnica do ponto por ponto mas é um processo que exige muito tempo.

• Quais são os motivos que mais gosta de gravar?
Os motivos que eu gosto gravar são as minhas próprias composições. Normalmente, são um "cruzamento" do desejo do cliente e da minha criatividade. Este tipo de colaboração dá origem ao nascimento de uma gravura única.

• Executa gravuras em baixo relevo?
Sim, é mesmo uma técnica que eu gosto de usar.

• Quantas horas trabalha por dia?
Normalmente, eu trabalho oito horas por dia, mas quando preciso posso

Uma criação própria de Elisabeth Da Justa. ▼



trabalhar até 10 horas. Neste momento trabalho oito a nove horas por dia, incluindo sábados e domingos. Mas, tudo depende das encomendas que tenho.

• Como é que definiria o seu trabalho (estilo)?
Eu posso realizar todas as ornamentações, mais o meu estilo é próximo da "arte nova" e "arte deco", mas com muita modernidade.

• Qual foi o trabalho que fez até hoje que mais a marcou?
O trabalho que me marcou mais foi o último que fiz, porque a minha filosofia é de fazer sempre melhor, de continuar a melhorar, e o cliente deixou-me a inteira liberdade de criação. Mas não posso esquecer um grande desafio que aconteceu quando trabalhei a minha primeira arma para a Holland & Holland.

• Tem clientes portugueses?
Até hoje ainda não tive o prazer de trabalhar com clientes portugueses.

• Profissionalmente, quais são os seus objectivos?
Os meus objectivos são: trabalhar internacionalmente na gravação, mas igualmente no desenho, na estampa, e continuar sempre a melhorar.

Texto: João Valente
Imagens: Elisabeth Da Justa

As obras nascem do "cruzamento" do desejo do cliente com a criatividade da gravadora.

O resultado do desafio da Holland & Holland.

Gravura de animais elaborada com a técnica de ponto por ponto.

Gravuras do género inglês.